

Projeto Abraço e  
Movimento Down

três vivas  
para o bebê!!!

Organização  
SÍLVIA MARIA GUERRA ANASTÁCIO



TRÊS VIVAS  
PARA O BEBÊ!!!



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

*João Carlos Salles Pires da Silva*

Vice-Reitor

*Paulo Cesar Miguez de Oliveira*

Assessor do Reitor

*Paulo Costa Lima*



E D U F B A

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

*Flávia Goullart Mota Garcia Rosa*

Conselho Editorial

*Alberto Brum Novaes*

*Angelo Szaniecki Perret Serpa*

*Caiuby Alves da Costa*

*Charbel Niño El Hani*

*Cleise Furtado Mendes*

*Evelina de Carvalho Sá Hoisel*

*José Teixeira Cavalcante Filho*

*Maria do Carmo Soares Freitas*

*Maria Vidal de Negreiros Camargo*

Patrocínio:



**PROEXT**  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Apoio:



Instituição envolvida:





Projeto Abraço e Movimento Down

*três vivas  
para o  
bebê!!!*

Organização

SÍLVIA MARIA GUERRA ANASTÁCIO

Salvador | Edufba | 2017

Adaptação da cartilha *Três vivas para o bebê!* Guia para mães e pais de criança com microcefalia, distribuída gratuitamente pelo Projeto Abraço em parceria com o Movimento Down, em 2016. Esta edição é publicada pela Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de recuperação de armazenagem de informação sem a permissão da EDUFBA.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba.  
Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Projeto Gráfico  
Alana Gonçalves de Carvalho Martins

Capa e editoração  
Ana Paula Gomes de Azevedo

Fotografia da Capa  
Ritane Cardoso

Sistema de Bibliotecas - UFBA

---

T796 *Três vivas para o bebê!!!* / Sílvia Maria Guerra Anastácio  
(organizadora). – Salvador: EDUFBA, 2017.  
80 p. 14x21 cm. Acompanhado de CD-ROM.

ISBN: 978-85-232-1631-3

1. Microcefalia. 2. *Aedes aegypti*. 4. Epidemia. I. Título. II. Anastácio,  
Sílvia Maria Guerra.

CDD 610.8

---

Editora filiada à



Edufba

Rua Barão de Jeremoabo, s/n - Campus de Ondina  
40170-115 - Salvador - Bahia

Tel.: +55 71 3283-6164 | Fax: +55 71 3283-6160  
[www.edufba.ufba.br](http://www.edufba.ufba.br) | [edufba@ufba.br](mailto:edufba@ufba.br)

## **Apresentação**

O audiolivro *Três vivas para o bebê!!!* é a transposição para mídia sonora de uma cartilha homônima, que foi impressa e distribuída gratuitamente pelo Projeto Abraço em parceria com o Movimento Down, em 2016. A gravação em audiolivro dará maior acessibilidade a esse guia para mães e pais de crianças com microcefalia, em que as informações da cartilha são passadas para os ouvintes, de forma leve e agradável, simulando um programa de rádio para o qual as mães ligam para tirar suas dúvidas. O audiolivro foi produzido, ao longo dos anos de 2016 e 2017, pelo Grupo de Pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Sílvia Maria Guerra Anastácio, o Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras (PRO.SOM): Estudos de Tradução Interlingual e Interartes, Universidade Federal da Bahia.





## **Três vivas para o bebê!!!**

Projeto Abraço à Microcefalia  
e Movimento Down  
Adaptado pelo PRO.SOM

### **Organização**

Sílvia Maria Guerra Anastácio

### **Personagens**

Lídia, Fernanda, Mauro Castro, Cíntia  
Toledo, Sandra Duarte, Paulo Bulhões  
Neto, Criança, Mãe, Luiz, Roberta,  
Beto, Clara

### **Época**

Tempo atual

### **Local**

Casa de ouvinte, emissora de rádio

### **Efeitos sonoros**

*Ouçam o audiolivro e observem onde  
aparecem os efeitos sonoros,  
ao longo da cena*





# Cena 01

## Chegada de Fernanda à casa de Lídia

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 01:**

BG<sup>A</sup>: Som de rádio.

TEC<sup>1</sup>: Passos.

TEC<sup>2</sup>: Suspiro de cansaço.

TEC<sup>3</sup>: Clique de botão.

TEC<sup>4</sup>: Chiado de sintonização de rádio.

TEC<sup>5</sup>: Som de campainha.

TEC<sup>6</sup>: Porta se abrindo.

TEC<sup>7</sup>: Estalo de beijinho na bochecha.

TEC<sup>8</sup>: Vinheta de abertura.

TEC<sup>9</sup>: Passos<sup>2</sup>.

TEC<sup>10</sup>: Som de sentar no sofá.

**Lídia (em pensamento, aflita):** Meu Deus, e agora? O que é que eu vou fazer? Como é que eu vou contar isso pra todo mundo?

**Lídia (em voz alta):** Já vai!

**Fernanda:** Menina, desculpa, eu fiquei presa no trabalho, tô super atrasada. Cadê Clarinha e Beto? Você tá sozinha? Tá melhor, amiga?

**Lídia:** Clarinha tá na escola. Eu ainda tô um pouco confusa com tudo isso, né, Nanda? Também, não sei como é que Beto tá, a gente não conversou ainda direito.

**Fernanda:** Ele deve tá sentindo a mesma coisa que você, e não fala. Cada um tem um jeito de reagir. É bom desabafar, você pode falar comigo, que sou sua amiga, ou procurar um médico, alguém que entenda mais disso. É normal ficar pensando besteira.

**Lídia:** Ai, Nanda, é que eu fico pensando como é que vai ser quando essa criança crescer e...

**Fernanda (interrompendo a amiga):** Oxente, menina, não fique imaginando o futuro pra não se desesperar, viva um dia de cada vez. Curta sua gravidez. A sociedade tá avançando rápido, e as possibilidades de tratamento para o bebê vão melhorar cada vez mais nos próximos anos.

**Lídia:** Você sempre com resposta pra tudo, né, Nanda? Eu só queria ter a certeza de quê...

**Apresentador (voz com efeito de rádio):** Boa tarde, queridos ouvintes! Estamos começando mais um “Três Vivas para o Bebê!”, com esse seu amigo de todas as tardes, Mauro Castro. O programa de hoje foi preparado por mães e pais que, como você, têm filhos com algum tipo de deficiência. Muitas vezes, a notícia é dada de maneira inapropriada e com informações negativas, desatualizadas. Por isso, vamos compartilhar com vocês informações importantes e dizer o que toda mãe e todo pai gostariam de ter ouvido nessa hora.

**Fernanda:** Olha, amiga! Parece que o rapaz do rádio tava ouvindo nossa conversa!

**Lídia:** Menina, é mesmo...



# Cena 02

## Abertura do programa

*Transição sala-rádio*

**Apresentador (efeito de rádio na voz vai diminuindo, gradativamente):** ... e para isso, contamos com a presença, não só da Dra. Sandra Duarte, mas também, de Cíntia Toledo, que é uma das fundadoras do Projeto Abraço à microcefalia, um grupo de apoio a mães de crianças com essa condição. Vamos, agora, ouvir nossas convidadas. Boa tarde, Cíntia!

**Cíntia:** Oi, Mauro, pessoal de casa. Bom, primeiro eu quero agradecer o convite do programa; este espaço é importantíssimo para o Grupo Abraço, pras mães e pais ouvintes. E a cada uma dessas famílias, primeiro de tudo, quero dar os parabéns pelo nascimento ou pelo bebê que está para nascer! Os primeiros momentos podem ser difíceis, mas com o

tempo, a gente aprende que nossos filhos são como qualquer outra criança, com um futuro promissor pela frente, e vemos que seu nascimento vai trazer também muita alegria para a família.

**Apresentador:** Obrigado, Cíntia! Eu que te agradeço por ter aceito prontamente o convite de nossa equipe. E comigo e com Cíntia também, hoje, temos a Dra. Sandra Duarte, pediatra com especialização em crianças com deficiências cognitivas, e que vai contribuir para o nosso papo de hoje! Tudo bem, Sandra?

**Sandra:** Boa tarde Mauro, pessoal de casa! Espero poder dar uma boa contribuição nesse debate, sim. A maioria de vocês que estão ouvindo a gente agora deve ter descoberto, logo após o nascimento, ou por algum exame pré-natal, que seu filho apresenta chances de ter ou foi diagnosticado com alguma deficiência. Como não pode deixar de ser, a notícia é um grande susto. Sua vida parece que vai tomar um rumo inesperado, mas saiba que você não está sozinho. E a gente espera poder ajudar vocês hoje aqui, não é, Cíntia?

**Cíntia:** Sim, com certeza.

**Apresentador:** Seu filho, como qualquer outro bebê da maternidade, vai ter que aprender muitas coisas ao longo da vida. Ele apenas vai levar um pouquinho mais de tempo para aprender essas mesmas coisas. Mas, com todo o seu amor, carinho e estímulo, ele, com certeza, vai poder fazer muitas coisas boas nessa vida! Por isso, parabéns pelo seu bebê. E agora que já conhecemos as convidadas de hoje, vamos começar o nosso “Três Vivas para o Bebê!”, que vai tirar muitas de suas dúvidas e ajudar a te preparar para o filhote que já veio ou que está por vir.



# Cena 03

## Lídia perde a calma

*Transição rádio-sala*

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 03:**

BG<sup>A</sup>: Som de rádio.

TEC<sup>1</sup>: Som de desligar rádio.

TEC<sup>2</sup>: Som de levantar do sofá.

TEC<sup>3</sup>: Barulho de roupa.

TEC<sup>4</sup>: Som de bater no ombro.

TEC<sup>5</sup>: Passos.

TEC<sup>6</sup>: Som de sentar no sofá.

**Fernanda:** Amiga, deixa esse rádio ligado.

**Lídia:** Pra quê, Nanda?

**Fernanda:** Oxi, tu não tava escutando o programa?

**Lídia:** Tava, mas eu não acho que um monte de coisa dita num programa de rádio qualquer vai me ajudar num problema tão sério.

**Fernanda:** Como assim, Lídia Maria? Primeiro, esse bate papo com Mauro Castro é super bem falado, a mesa sempre cheia de convidados chiquérrimos e inteligentes. E segundo...

**Lídia:** Sinceramente, não me importa de onde eles vieram, Fernanda. Nenhum deles está sentindo o que eu estou sentindo agora! E eu não consigo conversar sobre isso nem com meu marido, eu não faço nem ideia do que dizer pra minha filha e você me sugere ouvir um programa de rádio?

**Fernanda:** Mulher, calma! Você tá uma pilha. Presta atenção. O que você tem pra fazer agora, exatamente agora?

**Lídia:** Ai, Fernanda, como você é insistente. Nada, além de conversar com você. Não foi pra isso que você disse que vinha?

**Fernanda:** Foi, amiga, e eu tô conversando. Só que, neste momento, estou sugerindo que a gente escute o programa. Ele é bom, vai acabar dando várias respostas para essa situação.

**Lídia (se alterando, gradativamente):** De vez em quando, ser otimista demais tira a gente da realidade, sabia, Fernanda? Sério mesmo. Eu não durmo direito há um tempão, nem vontade de comer eu tenho de tão aflita que eu tô. Tem minha mãe perguntando da “mais nova netinha”, meus irmãos querendo saber do “garotão que vem por aí” e eu não sei nem o que dizer. (Num rompante) Eu estou grávida de uma

criança que eu nem faço ideia de como cuidar ou se eu vou cuidar! (Começa a chorar)

**Fernanda:** Oh, Lidinha... É pra essas coisas que servem as amigas. Eu tô aqui com você. Pode chorar o quanto quiser, respira e tenta se acalmar. Estou aqui do seu lado. Posso aumentar um pouco o volume do rádio? A gente podia ouvir! Vai que eles dizem alguma coisa que te acalma?

**Lídia (ainda chorosa):** Pode ser...

# Cena 04

## Informações básicas sobre microcefalia

*Transição sala-rádio*

**TEC<sup>1</sup>:** Vinheta de abertura.

**Apresentador:** Estamos de volta e, agora, vamos falar do que interessa, não é mesmo? A microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro da criança não se desenvolve de maneira adequada. Nesse caso, a circunferência do crânio é menor do que o considerado convencional para a idade e o sexo do feto ou da criança. No caso de bebês prematuros, a medida levará em conta a idade gestacional. Dra. Sandra, poderia nos explicar quais as causas da microcefalia?

**Sandra:** Bom, Mauro. A microcefalia pode ser genética ou causada por outros fatores externos, como a exposição da mãe a substâncias tóxicas ou radiação,

o consumo de drogas ou alcoolismo, ou ainda a diabetes não controlada e desnutrição. Também pode ser causada por infecções, que ocorrem durante a gravidez, como toxoplasmose, sífilis, rubéola...

**Apresentador:** São várias as causas, mas no surto de casos recente, existe uma relação mais direta com o Vírus Zika, não é isso?

**Sandra:** Isso, as mães das crianças com malformação afirmaram que tiveram os sintomas da doença causada pelo Vírus Zika, durante a gestação. Em novembro de 2015, foi detectada a presença do vírus no líquido amniótico de vários bebês e, também, no cordão umbilical. Dessa forma, foi confirmada a associação da microcefalia com a Zika. Mas cada caso de suspeita de microcefalia deve ser analisado com cuidado, já que existem muitos outros motivos para essa malformação, tá? Da mesma maneira, há casos de malformação cerebral que não são microcefalia e casos de microcefalia associados a outras questões, como eu já disse. Por isso, alguns pesquisadores estão chamando os casos recentes de Síndrome Congênita do Vírus Zika. Mas ainda é preciso de muitos estudos para conhecer melhor a infecção pelo Vírus Zika e a influência em mulheres grávidas.

**Apresentador:** Então, apesar dessa relação com o Vírus Zika, o fato de uma mãe ter sido afetada por esse vírus não determina que a criança vá nascer com microcefalia, é isso?

**Sandra:** Isso.

**Apresentador:** Sim, até porque existem outros motivos que ocasionam a malformação. A microcefalia pode ser percebida na avaliação do bebê, logo após o parto, que é o momento em que se costuma medir o tamanho da cabeça. Mas também existem sinais que indicam essa condição no dia-a-dia da família. Por isso, Cíntia, existe uma série de comportamentos aos quais os pais devem ficar atentos, não é isso?

**Cíntia:** Isso. Sim, sim, existem alguns sinais, como a dificuldade na amamentação, alimentação, a rigidez nos membros e também as convulsões. Muitas dessas características permanecem nos anos seguintes ao nascimento, quando há certa deficiência intelectual e outros comprometimentos na visão, audição, fala e locomoção podem ser notados.

**Sandra:** E é importante saber, Cíntia, que todas essas condições dependem do quanto o cérebro foi afetado durante o desenvolvimento do bebê dentro do útero.



**Cíntia:** Verdade.

**Sandra:** E algumas crianças podem não ter quase nenhum comprometimento, enquanto outras são mais atingidas.

**Apresentador:** E como é feito o diagnóstico da microcefalia?

**Sandra:** Olha, a forma mais confiável para avaliar se um bebê tem ou não microcefalia é medir a circunferência da cabeça, no momento do nascimento, e 24 horas após o parto. Mas é preciso levar em conta, também, se ele é prematuro e se o rostinho do bebê e o crânio são proporcionais. No entanto, a confirmação do diagnóstico de microcefalia e a sua associação com outras infecções só podem ser feitas após a realização de exames, como a tomografia, por exemplo, já que a medida do crânio não é um fator determinante.

**Apresentador:** Isso quer dizer, então, que alguns bebês com o tamanho da cabeça um pouco abaixo da medida de referência não necessariamente terão malformações?

**Sandra:** Exatamente. E além disso, é preciso realizar o exame neurológico e, muitas vezes, no primeiro exame, já se pode observar algumas alterações no desenvolvimento do bebê.

# Cena 05

## Lídia apreensiva em ter que dar a notícia

*Transição rádio-sala*

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 05:**

BG<sup>A</sup>: Som de rádio.

TEC<sup>1</sup>: Som de levantar do sofá.

TEC<sup>2</sup>: Passos.

TEC<sup>3</sup>: Som de abrir geladeira.

TEC<sup>4</sup>: Som de colocar água no copo.

TEC<sup>5</sup>: Beijo.

TEC<sup>6</sup>: Som de sentar no sofá.

TEC<sup>7</sup>: Som de fechar geladeira.

**Lídia:** Ai, amiga. Eles fazem parecer tão fácil quando eles dizem essas coisas. Mas só de pensar em ter que dar essa notícia para o resto da família, eu já fico apavorada!

**Fernanda:** É, contar esse tipo de notícia para o pessoal de casa e até pros amigos deve ser difícil. É

por isso que eu acho que você tem que respeitar seu tempo, conta só quando estiver preparada. Eu posso até contar pra eles, se você preferir.

**Lídia:** Eu agradeço muito o seu apoio, Nanda. Você tá sendo uma super amiga, mas eu prefiro esperar, como você mesma disse. Falar com minhas próprias palavras, no meu tempo.

**Fernanda:** Como você quiser, meu bem. Como você se sentir mais à vontade. Eu já ouvi falar do caso de uma moça, que contou tudinho por e-mail e enviou pra todo mundo. Deu super certo.

**Lídia:** É, mas a moça do e-mail, quando falou pras pessoas, evitou o contato direto com elas, né, Nanda? Às vezes, a própria família, achegados e até pessoas que a gente encontra na rua acabam dizendo coisas muito insensíveis, que a gente não quer ouvir, são até ofensivas.

**Fernanda:** Ignooooooooora, amor! Você, uma grávida linda dessas. Uma mãezona maravilhosa. Pode até estar cheia de dúvidas, agora, mas tá se esforçando para enfrentar essa situação. Às vezes, essas pessoas não sabem nem o que estão dizendo, não têm informação. Olha quanta coisa a gente também não sabia e tá aprendendo agora, no programa? É só não dar

corda pros comentários, se não quiser, e mandar um beijinho no ombro pra cada um.

**Lídia (sorrindo):** Nanda, só você pra me fazer rir numa hora dessas. Eu aqui toda preocupada em saber como é que eu vou falar pra todo mundo, e saber como é que essas pessoas vão aceitar! Isso se eu conseguir aceitar...

**Fernanda:** Mas é claro que o primeiro impulso é não saber o que fazer. Não é todo mundo que consegue entender de primeira que seu filho ou filha vai nascer diferente, vai ser especial. Só que você vai ver, Lídia, que essa criança é muito mais do que “o bebê com microcefalia, com um futuro desconhecido e assustador”. Vai ser o filho ou filha de vocês e que você já carrega aí dentro da barriga com muito carinho. Além de tudo, você não está sozinha.

**Lídia:** Isso é verdade. Beto e eu ainda não conversamos sobre isso, mas eu sei que eu posso contar com ele, eu sei que ele vai estar do meu lado. E tem você também... Eu não tenho nem como agradecer pelo apoio, Nanda.

**Fernanda:** Não, não diga nada agora, até porque o programa já começou, ó.

## Cena 06

### Como os pais reagem à chegada de um bebê com deficiência

*Transição sala-rádio*

**Apresentador:** Estamos de volta com “Três Vivas para o Bebê!”, e vocês, meus queridos ouvintes, bem sabem que o nascimento de um filho é sempre um momento de tensão e emoção para os pais. Por conta do desequilíbrio hormonal pelo qual passam, as novas mães podem ter sentimentos contraditórios e, às vezes, até passar por uma depressão pós-parto. Não é de se surpreender que, nesse estado vulnerável, a notícia de que o bebê tem uma deficiência cause um choque. Cíntia, Dra. Sandra, vocês, tanto no grupo de apoio aos pais, como no consultório, com certeza, lidam com famílias nessa situação, não é?

**Cíntia:** Com certeza, Mauro. A gente vê de tudo, e cada pessoa reage de um jeito. Algumas sentem

uma grande tristeza ou um sentimento forte de superproteção em relação ao bebê. Tem gente que fica em estado de choque com o que está acontecendo.

**Sandra:** Isso é bem comum, não é, Cíntia?

**Cíntia:** Sim.

**Sandra:** Muitos pais ficam bastante abalados na hora que recebem a notícia de que seu filho tem essa deficiência.

**Cíntia:** É verdade, Sandra. E ter sentimentos de rejeição ao novo bebê também é natural, a maioria das pessoas se sente assim, num primeiro momento. Depois é que se dá conta de que rejeitou não propriamente a criança, mas sim a deficiência, a situação difícil.

**Sandra:** E muitos pais ficam perdidos, porque o bebê com que eles sonharam por nove meses, sem deficiência, não está lá. Mas existe uma criança, bem ali, precisando de amor, de cuidado. Assim, além da tristeza pela perda do filho com que sonharam, os pais também têm sentimentos de amor e de alegria pelo bebê em carne e osso, que está ali em seus braços.

**Cíntia:** E a criança que parecia um problema, na verdade, pode ser uma solução nesse momento difícil. Pelo bebê, os pais encontram forças para superar toda a tristeza. De cara, os pais podem ficar decepcionados, o que é uma reação saudável; a maioria das famílias passa por isso. Mas quando esse mesmo bebê fica muito doente, por exemplo, os pais têm medo de perdê-lo, e aí, por incrível que pareça, a deficiência parece sem importância.

**Apresentador:** Mas é comum a família não conseguir aceitar o bebê?

**Cíntia:** Num primeiro momento sim, Mauro. Muitas famílias dizem que não conseguem aceitar o bebê. Geralmente, esse sentimento muda, à medida que os pais passam a ver na criança o seu próprio filho, ao invés de “o bebê com microcefalia, com um futuro desconhecido e assustador”.

**Sandra:** É verdade, e a maioria dos pais que eu já acompanhei supera essa fase inicial, à medida que o bebê começa a interagir, a sorrir e a brincar, conquistando, aos poucos, toda a família. A partir daí, os pais passam a dar cada vez menos importância àquele “rótulo” inicial de pessoa com deficiência, que tinham dado a seu filho, e começam a conhecer

a personalidade da criança, a gostar dela, a interagir com ela e aceitá-la como ela é.

**Cíntia:** É, só que às vezes, esse sentimento de rejeição persiste, e os pais decidem que o bebê deve ser adotado, o que não é muito frequente. Mas nesses casos a criança precisa ser encaminhada ao Conselho Tutelar. Enfim, há famílias que ficariam felizes em adotar um bebê com deficiência.

**Sandra:** É, o que acontece geralmente é que o bebê se torna um membro muito querido na família, que o aceita e que deseja protegê-lo a todo o custo. Muitos pais dizem até, vejam só, que não mudariam seu filho por nada nesse mundo. Eles começam a gostar de ver o bebê crescer e aprender muitas coisas. Costumam ver que eles próprios dispõem de qualidades, que não pensavam ou que não sabiam que tinham, que suas famílias e amigos não conheciam.

**Cíntia:** Pela minha experiência no Abraço à microcefalia, eu costumo dizer que existem várias fases pelas quais os pais passam. Normalmente, primeiro vem a negação. Ao ouvirem a notícia, é comum pensar: “Não, não tá acontecendo comigo”, “Coisas assim só acontecem com os outros”. Essa reação parece diminuir o golpe, e os protege por um tempo até que estejam mais preparados para enfrentar a



notícia. Depois, pode vir a raiva, do mundo ou de alguém em especial. Se perguntam “Por que eu?” “Como isso pode ter acontecido comigo?” Mas é possível substituir essa raiva inicial por uma vontade grande de fazer alguma coisa para ajudar seu filho.

**Apresentador:** Na verdade, essa situação vai trazer muitas mudanças na vida dos pais, não é, Cíntia? E, aos poucos, aquele sentimento intenso de desamparo, de tristeza, aquela sensação de que o chão se abriu aos seus pés, ela vai passando.

**Cíntia:** Exatamente, os caminhos se abrem para que os pais cheguem à fase da aceitação. Pouco a pouco, você começa a pensar: “Mesmo meu bebê tendo uma deficiência, sei que posso conviver com isso”. Ao invés de “Por que eu?”, você passa a se perguntar “Por que não eu? Afinal, poderia acontecer com qualquer um, eu não sou especial, melhor ou pior do que ninguém”.

**Sandra:** E também é importante que o pai e a mãe se ajudem a vencer as fases difíceis. Conversem sobre suas frustrações, não é, Cíntia?

**Cíntia:** Sim, o diálogo é fundamental.

**Sandra:** Isso ajuda a enfrentar melhor o que está acontecendo e a terem forças para sair desse sen-

timento de desamparo, de angústia. Dessa forma, vocês poderão enxergar uma luz no fim do túnel. E aproveitem para passar bastante tempo com seu filho e ver que ele é mais parecido do que diferente das outras crianças. Aí vocês vão se dar conta de que ter um filho com deficiência não é um bicho de sete cabeças.

**Apresentador:** E digo mais, eu acho que não é só pai e mãe que devem se ajudar, como, também, os outros familiares e amigos podem participar. A gente sabe que contar essa notícia à família e aos amigos pode parecer muito difícil. Mas, no fim das contas, só os pais sabem quando e de que forma é melhor contar às outras pessoas, não é?

**Cíntia:** Bom, cada caso é um caso. Às vezes, é melhor falar logo para os amigos próximos ou familiares, para ter com quem desabafar. Outras vezes, é mais fácil contar para um amigo e pedir para que ele repasse a informação adiante, assim, as pessoas vão ficar sabendo antes de falar com os pais. Mas de vez em quando, é bom a gente esperar até processar melhor a ideia para saber lidar com a reação das outras pessoas. Só os pais é que podem decidir o quanto e como a história do seu bebê vai ser compartilhada.

**Sandra:** Além disso, Cíntia, alguns casais já têm outros filhos, né?

**Cíntia:** Verdade.

**Sandra:** E nesse caso, a conversa com as crianças vai ser um pouquinho diferente da que terão com os familiares e os amigos adultos. É melhor que os pais decidam como e quanto dessa informação deve ser passada a seus outros filhos, a depender da idade da criança, do nível de compreensão e da curiosidade de cada um.

**Cíntia:** Bem lembrado! Não é preciso ter medo de contar às crianças e até fazer isso o mais cedo possível. Tudo bem também dizer a eles que vocês estão um pouco tristes - eles devem perceber o clima. É sempre bom falar de uma forma honesta e aberta. Eles podem não entender todas as informações, então, é necessário respeitar o ritmo da criança, respondendo às perguntas conforme elas forem surgindo.

# Cena 07

## Identificação e lanche

*Transição rádio-sala*

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 07:**

BG<sup>A</sup>: Som de rádio.

TEC<sup>1</sup>: Som de levantar do sofá.

TEC<sup>2</sup>: Passos.

**Fernanda:** Olha aí, Lidinha, pra você que tava preocupada em contar pra Clarinha.

**Lídia:** Mas não é, menina? E agora eu é que já tô ficando com vontade de contar pra ela.

**Fernanda:** É mesmo, amiga? Te dou a maior força. Sua filha é uma criança muito inteligente e carinhosa. Ela vai querer participar de tudo da vida do irmãozinho e vai querer ajudar ele, também.

**Lídia:** Ou irmãzinha. (Ri.) Eu fiz até um lanchinho pra gente comer com ela mais tarde, mas eu já tô ficando com fome.

**Fernanda:** Que bom que você puxou esse papo porque eu já tô doida pra comer uma besteirinha. (Ri.) Eu vou buscar, viu?

**Lídia:** Vai, amiga.

**Fernanda:** Depois a gente come de novo com ela.

**Lídia:** O suco tá na geladeira e tem uns biscoitinhos no armário. Pega lá que eu vou ficar aqui prestando atenção ao programa.

# Cena 08

## Continuação da reação dos pais à chegada do bebê

*Transição sala-rádio*

**Apresentador:** Porque as crianças são curiosas e, provavelmente, vão estar muito envolvidas com a chegada do novo bebê, é bom mesmo esclarecer coisas e falar pra elas da importância dos irmãos mais velhos no dia-a-dia da criança que vai nascer ou que acabou de nascer. Logo, logo, o mais novo vai querer participar, vai querer fazer as mesmas coisas que os mais velhos fazem. Eu mesmo era assim, adorava imitar meu irmão mais velho. E eu sou o do meio, não é? Então minha irmã mais nova também vivia atrás de mim.

**Sandra:** As minhas filhas são exatamente assim, Mauro. A mais velha tem 16, aí a de 12 pega os esmaltes da outra, dá uma briga danada! Mas, no

final, elas se entendem, e acabam as duas de unhas pintadas (Ri). No caso da criança com microcefalia, ela pode levar mais tempo até conseguir fazer algumas atividades, porque os bebês com deficiência, em geral, têm dificuldade para aprender coisas novas. Então, vai ser ótimo ele poder contar com a ajuda dos irmãos para aprender um monte coisas. Lembrando que não é culpa de ninguém a deficiência do bebê e não é uma coisa que ele vai passar para os outros membros da família nem para o irmãozinho. É importante que os filhos saibam que todos são igualmente amados pelos pais. Se os pais tratarem a deficiência como apenas um aspecto da vida do seu bebê, as crianças e o resto da família também vão se comportar do mesmo jeito.

**Cíntia:** Exato. E Aí, quando todos começam a perceber que a deficiência é uma coisa normal naquela família, então, é que surge o entendimento. A vida começa a se acomodar e assume seu próprio curso. Os pais passam a olhar seu filho e ver nele apenas uma criança que precisa de amor e de estímulos. Uma criança cheia de potenciais e que se tiver as oportunidades certas, vai conseguir até superar as expectativas dos pais, no futuro.

**Apresentador:** Então, quer dizer que entender a situação é a última fase que os pais costumam passar?

**Cíntia:** Então, não existe uma regra, não é, Mauro?

**Apresentador:** Hm.

**Cíntia:** As pessoas podem não experimentar todos os sentimentos nessa ordem. Podem passar por todos eles de uma vez e voltar a sentir, novamente, no futuro, em outras ocasiões. Podem tê-los, inclusive, em momentos no futuro, talvez vendo uma mulher grávida ou quando um amigo tem um filho. Até mesmo ao reparar que seu bebê faz as coisas um pouco mais devagar que as outras crianças; aí, os pais podem voltar a ficar um pouco tristes. Mas o amor pela criança, a vontade de protegê-la, tudo isso vai superar, sem dúvida, qualquer outro sentimento.

**Apresentador:** E é exatamente sobre esse amor dos pais pelos filhos, que a gente vai falar agora. A partir de histórias que ouvimos de pais com crianças com deficiência, nossa equipe montou duas crônicas para registrar, com um toque de arte, a realidade da microcefalia. Na primeira, nós temos uma mãe contando como foi a espera e a chegada do seu anjinho. Vamos ouvir?



# Cena 09

## Relato do ponto de vista dos pais

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 09:**

- BG<sup>A</sup>: Música instrumental/ vocalize lenta.
- BG<sup>B</sup>: Música instrumental/ vocalize de suspense.
- BG<sup>C</sup>: Música instrumental/ vocalize triste.
- BG<sup>D</sup>: Batidas de coração acelerando e respiração ofegante.
- BG<sup>E</sup>: Brahm's lullaby.
- BG<sup>F</sup>: Música instrumental/ vocalize alegre.
- BG<sup>G</sup>: Burburinho de pessoas felizes.
- BG<sup>H</sup>: Música instrumental/ vocalize de vitória.
- TEC<sup>1</sup>: Passos.
- TEC<sup>2</sup>: Conversa em blablação.
- TEC<sup>3</sup>: Som de máquinas de hospital.
- TEC<sup>4</sup>: Som rasgado de violino.
- TEC<sup>5</sup>: Risada de bebê.
- TEC<sup>6</sup>: Tatibitate.
- TEC<sup>7</sup>: Sussurro (adulto) "Vem!"
- TEC<sup>8</sup>: Primeiros passos de bebê.
- TEC<sup>9</sup>: Risada de bebê e adultos comemorando.

Tudo transcorreu normalmente na gravidez de meu segundo filho. O quartinho, o mesmo da sua irmã de 3 anos, estava arrumado. Ela, por acaso - ou não - escolheu o nome do seu novo irmãozinho: Gabriel. Muito depois, vim entender as coisas inexplicáveis da vida. Por que, entre tantos nomes, veio o nome de um anjo? Quando ele nasceu, vivi um dos melhores momentos da minha vida. O filhinho que tanto esperamos estava ali, em nossa frente, lindo e fofo como imaginamos. O bebê rosado foi direto para o quarto, sem nem precisar ficar de incubadora. Eu estava muito feliz! Não cansava de olhar para o meu filho, no bercinho, ao lado da cama. Aquele bebezinho com quem tanto sonhamos vinha completar nossa família. Não faltava mais nada para eu ser feliz. Mas minha felicidade durou pouco. A pediatra de plantão entrou no quarto. O bebê estava dormindo. Eu não estava preparada para a notícia da médica. Como na época, eu tinha 39 anos e as chances de ter um bebê com deficiência eram maiores, fiz todos os exames, que comprovaram, sem sombra de dúvidas, que a criança que eu esperava não tinha deficiência. Só que ninguém me contou que medicina não é matemática, e que erros médicos acontecem. A notícia surpreendeu a todos. Ninguém sabia, ao certo, sobre o futuro do nosso pequeno anjo, como ainda não podem. Foi

aí que o meu estado de graça se transformou em desgraça. Tive medo, muito medo. A possibilidade de ele não mamar, de ter convulsões, de ir para a UTI... Quantos dias ficaria internado? O que todos iriam pensar do meu pequeno e indefeso Gabriel? Para muitos, ainda era segredo.

A pergunta, que hoje me intriga, é: onde será que foi parar aquele filho tão sonhado, fofinho, saudável, que se tornou realidade por algumas poucas horas e acabou se transformando no pior dos pesadelos? Ele continuava ali, quietinho, dormindo diante de mim, mas cega pelas lágrimas do meu próprio preconceito, eu não conseguia mais vê-lo. Infelizmente, naquele momento, eu, que me achava uma pessoa informada, que acreditava que não seria capaz de discriminar ou rejeitar ninguém, pensei que a felicidade da minha família iria acabar com a chegada de uma criança com deficiência intelectual.

Mas, foi tudo muito melhor do que esperávamos. Recebemos muito amor e apoio dos nossos familiares e amigos, o que é fundamental. Mais anjos vieram ao nosso encontro: a equipe médica da maternidade e todos os profissionais, que nos têm acompanhado, desde então. E ele estava ali, vivo, firme e forte, só precisava do nosso amor e do nosso carinho.

Por fim, consegui enxergar meu filho como um menino, que poderia amar como outro qualquer. Abraçar e sentir seu cheiro... Me senti confortada, mais tranquila, com o apoio necessário para cuidar do meu bebê. E só então, me dei conta de que fui educada para ter preconceito com relação à deficiência intelectual, com relação ao diferente do que estamos acostumados a conviver. Quando recebemos na família uma criança com deficiência, é fundamental assumir, se dar conta de nossos próprios preconceitos e nos livrarmos deles o mais rápido possível. Nós não nascemos com preconceito. Esse é um valor adquirido socialmente.

Gritei para o mundo inteiro, sem segredos, que o meu Gabriel Guerreiro tinha nascido. Como fiquei leve! Agora sei que podemos vencer qualquer batalha. A vontade de lutar por ele só cresce, a cada dia. Ver e valorizar cada progresso seu, como mamar, dar um sorriso, levantar a cabeça, todas essas são vitórias gigantescas para nós e para ele, um vitorioso!

Sim, meu filho, hoje, eu sei que nunca vou duvidar do seu potencial. Sei que você nasceu pra ganhar o mundo e ser feliz, com o apoio de todos nós! Estaremos sempre ao seu lado, e sua mãe ama você demais.

# Cena 10

## Propaganda 1

Seu bebê foi diagnosticado com microcefalia? Você não sabe o que fazer e nem como agir? Não se desespere! A criança diagnosticada com microcefalia será investigada com relação às infecções que podem estar relacionadas à deficiência. Ela passará por exames de imagem, além de ser submetida a um acompanhamento específico, com uma equipe multiprofissional, multidisciplinar, totalmente preparada! Ao fim desse processo, você terá todas as informações necessárias sobre o tipo de dificuldades que o seu bebê pode apresentar, além das medidas que deverão ser tomadas para que ele possa ter o melhor desenvolvimento possível. Mais informações sobre o protocolo de atendimento e outros detalhes no site: “[portaldasaude.saude.gov.br](http://portaldasaude.saude.gov.br)”. Repetindo: “[portaldasaude.saude.gov.br](http://portaldasaude.saude.gov.br)”. Se não sabe entrar na internet, peça ajuda ao amigo mais próximo. Consulte o artigo: “Protocolo de

vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo Vírus Zika”.

# Cena 11

## Fernanda encorajando Lídia emotiva

*Transição rádio - sala*

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 11:**

BG<sup>A</sup>: Som de rádio.

TEC<sup>1</sup>: Som de riscando com lápis.

TEC<sup>2</sup>: Passos<sup>2</sup>.

TEC<sup>3</sup>: Bandeja sobre a mesinha.

TEC<sup>4</sup>: Som de sentar no sofá.

TEC<sup>5</sup>: Som de pegar a xícara.

TEC<sup>6</sup>: Som de mexer com a colher.

TEC<sup>7</sup>: Som de tomar um gole.

TEC<sup>8</sup>: Som de colocar xícara na mesa.

TEC<sup>9</sup>: Som de despejar café.

TEC<sup>10</sup>: Abraço.

**Lídia (falando para si mesma):** Portal da saúde, ponto, saúde, ponto...

**Fernanda:** Que história bonita, né?

**Lídia:** Rapidinho, Nanda, peraí. (para si mesma) Ponto, gov, ponto, br. Pronto! (para a amiga) Ai, sim, amiga. Eu fiquei emocionada.

**Fernanda:** Até eu fiquei! A chegada de um neném sempre mexe muito com a gente.

**Lídia:** É verdade. Quando Clarinha nasceu, eu também senti medo. Agora é um medo diferente, sabe, porque envolve outras coisas, mas eu acho que é assim mesmo. Tem dias mais difíceis, outros dias mais tranquilos.

**Fernanda:** Sim. E você tem uma família linda, Lídia. Beto é um paizão! Vocês todos vão curtir seu bebê, fazer carinho nele, tirar fotos, vestir aquelas roupinhas lindas de neném! E vocês precisam de um tempinho a dois, também; vocês ainda nem conversaram sobre tudo o que estão sentindo!

**Lídia:** É, eu acho que tá de um lado Beto e eu de outro, cada um sem saber o que falar, o que fazer. Mas agora eu tô pensando até em procurar o Grupo Abraço à microcefalia. Vai ser bom conversar com outras pessoas, que passaram ou estão passando pelo que a gente tá sentindo, sabe?



**Fernanda:** Ai, amiga, que bom que você pensou nisso sozinha. Senão, eu ia tentar convencer você a procurar esse grupo (Fernanda ri).

**Lídia (rindo):** Nanda, você não tem jeito.

**Fernanda:** Mas é isso, cada criança tem seu ritmo, você não precisa ficar ansiosa, comparando o desenvolvimento do seu bebê com o das outras crianças que você conhece.

**Lídia:** Sim, amiga, claro. Mas eu e Beto, com certeza, vamos fazer de tudo pra levar o bebê aos médicos que ele precisar desde cedo.

**Fernanda:** E os pais são super importantes para o desenvolvimento do bebê, seja físico, emocional, psicológico, em tudo isso vocês influenciam.

**Lídia:** Sim.

**Fernanda:** E esse miudinho aqui deu sorte de chegar numa família tão querida.

**Lídia:** E com uma madrinha dessas, então! Agora, xiu, xiu, que eu quero ouvir o meu programa.

**Fernanda (rindo):** Quem te viu, quem te vê...

## Cena 12

### Perguntas via *WhatsApp*

*Transição sala - rádio*

**TEC:** Vinheta do bloco de perguntas.

**Apresentador:** Então vamos começar agora, uma pequena rodada de perguntas, que foram feitas via WhatsApp para os nossos convidados de hoje. Inclusive, caros ouvintes, ainda dá tempo de mandar suas dúvidas e sugestões. Você, ouvinte, participe também. Esclarecer suas dúvidas pode ajudar muita gente! Agora, nós temos aqui a dúvida de César, morador de Paripe. Ele pergunta o seguinte: “Como posso saber qual o grau de microcefalia do meu filho?” Então, Dra. Sandra, o que a senhora tem a dizer pro César?

**Sandra:** Olha, Mauro, uma das características da microcefalia pode ser a deficiência intelectual, o que

significa que, talvez, o filho de César, por exemplo, leve mais tempo para processar informações, para aprender coisas novas e alcançar as etapas de crescimento. Mas não se fala em graus com relação à deficiência intelectual, entende?

**Apresentador:** Então isso significa que ele pode precisar de mais apoio para aprender?

**Sandra:** Isso. Pessoas com microcefalia podem apresentar ou não variados níveis de dificuldade de aprendizagem em uma ou mais áreas, mas não existe nenhum teste no nascimento que mostre como o bebê irá se desenvolver. Isso você só vai percebendo no dia-a-dia da criança.

**Apresentador:** Entendo, entendo perfeitamente. Como você ouviu, César, com a ajuda certa, muitas crianças se desenvolvem bem, embora possam levar mais tempo que o habitual. Vamos seguir, então, aqui, para a próxima pergunta. Olha só, a Elisa, da Boca do Rio, que quer saber: “Quando chegar a hora de estudar, devo matricular a minha filha em uma escola regular ou especial?” Olha, eu acho que essa pergunta vai pra você, viu, Cíntia?

**Cíntia:** Boa pergunta, Elisa. Essa dúvida, inclusive, é muito comum. Então, vários estudos mostram

que a diversidade na escola, na sala de aula melhora a aprendizagem, a vida e a cidadania de todos os alunos. Crianças com deficiência se beneficiam das experiências de aprendizagem em escolas inclusivas, junto com alunos sem deficiência. Todos aprendem juntos, inclusive a respeitar as diferenças.

**Apresentador:** E, além disso, até onde eu sei, eles têm esse direito assegurado pela Constituição. Correto?

**Cíntia:** Sim, sim, e pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências e pela Lei Brasileira de Inclusão. Nenhum estabelecimento pode recusar a matrícula de seu filho.

**Apresentador:** Isso também vale para creches, cursos, aulas de esporte, e vários outros lugares.

**Cíntia:** Inclusive, os recursos necessários para que possam aprender e se desenvolver junto com as outras crianças devem ser providenciados pela própria escola. Digo isso porque muitos pais acreditam que vão precisar investir mais do próprio bolso e, às vezes, não têm esse dinheiro.

**Apresentador:** Muito importante frisar isso. Nosso público aqui é muito variado e a gente quer que essas informações cheguem a todos, então por isso

trouxemos esse bate papo para nosso programa de rádio. E quanto à educação, todos precisamos ter a chance de dar um ensino humano e de qualidade para nossas crianças, não é mesmo?

**Cíntia:** Sem dúvida, Mauro. Precisamos vencer a luta contra o preconceito e a rejeição às crianças com necessidades especiais. A gente precisa de mais movimentos solidários e informativos, como este que sua rádio está promovendo. Inclusive, parabéns pela iniciativa!

**Apresentador:** Agora, eu é que agradeço em nome da equipe toda! A você, Cíntia, a Dra. Sandra, que também nos acompanhou nessa rodada de perguntas, e aos nossos ouvintes ativos e participantes, como o César, a Elisa, e a você, de casa, que ainda não participou mandando suas perguntas, mas que ainda pode telefonar, enviar sua mensagem para o nosso número do WhatsApp e ficar ligado no que tá por vir!

## **Cena 13**

### **Propaganda 2**

Toda vez que uma família recebe um bebê, ele é tratado com muito carinho. Alguns bebês, quando chegam, necessitam de um tratamento especial. Para crianças de 0 a 3 anos com microcefalia, indicamos: Diretrizes de estimulação precoce. Trazendo informações importantes para os pais e para as creches, que receberão bebês com microcefalia, e especialmente ensinando sobre exercícios e modos de estimular essas crianças. Assim, conseguiremos contribuir para o desenvolvimento do seu filho. As Diretrizes de estimulação precoce podem ser facilmente realizadas em casa. Você pode se informar, acessando o site “[portaldasaude.saude.gov.br](http://portaldasaude.saude.gov.br)” e buscando ler sobre o assunto. Diretrizes de estimulação precoce: para você ajudar o seu filho a desenvolver a mente e o corpo com saúde e responsabilidade.

## Cena 14

### Telefonema do advogado

**TEC<sup>1</sup>:** Vinheta do quadro do advogado.

**Apresentador:** E pra contribuir com essa nossa conversa, está aqui um dos parceiros do programa, o advogado Paulo Bulhões Neto. Ele tá na linha pra falar sobre os direitos de pessoas com deficiência. Boa tarde, Paulo!

**Paulo (voz via telefone):** Olá, Mauro. Um prazer estar aqui com vocês novamente.

**Apresentador:** Então, meu amigo, o que você poderia dizer para nossos ouvintes, pais de crianças com microcefalia, sobre os direitos que eles e seus filhos têm?

**Paulo (voz via telefone):** Bem, pessoas que nascem com qualquer tipo de deficiência têm seus direitos garantidos pela legislação brasileira. Acima de tudo, têm o direito de ser como são, nem mais

nem menos que ninguém, e de conviver com todas as pessoas, seja na família, na escola, no trabalho, enfim, na sociedade, de modo geral. Isso significa que, por exemplo, uma creche ou escola não pode se negar a receber uma criança com microcefalia.

**Apresentador:** A gente estava conversando sobre isso agora há pouco, e muitos pais ainda não têm essa informação e enfrentam dificuldade na hora de matricular as crianças em escolas regulares.

**Paulo (voz via telefone):** Para quem desejar dar uma pesquisada, entre as leis mais importantes, estão: a Constituição Federal, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/09) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146).

**Apresentador:** E, no caso de alguma dúvida sobre esses aspectos legais, onde os pais podem procurar orientação?

**Paulo (voz via telefone):** Existem as Associações e os Conselhos Municipais e Estaduais de Direitos das Pessoas com Deficiência. Dá para se informar também pelo CONADE, que é o Conselho Nacional.

**Apresentador:** Além disso, o Ministério Público zela pelos direitos das pessoas com deficiência. Também, a Secretaria Nacional de Promoção dos



Direitos das Pessoas com Deficiência é o órgão do governo federal responsável pela coordenação das ações que envolvem pessoas com deficiência. Pessoal de casa, não fiquem com dúvidas. Saibam que vocês não estão sozinhos.

**Paulo (voz via telefone):** Isso mesmo, Mauro. É possível encontrar endereços de associações, grupos de apoio na internet, indicações de livros que podem ajudar e sites com informações úteis. Eu até trouxe alguns aqui.

**Apresentador:** Sério? Então, ouvintes, peguem papel e caneta pra anotar esses endereços, que nosso amigo Paulo trouxe pra gente.

**Paulo (voz via telefone):** Ok, o primeiro deles é a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que é [www.pessoacomdeficiencia.gov.br](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br). Vou Repetir: [www.pessoacomdeficiencia.gov.br](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br). Em seguida, nós temos o CONADE, que é o mesmo endereço; apenas acrescentar “/app/conade”. Por fim, o do Ministério Público pelo link: [www.transparencia.mpf.mp.br](http://www.transparencia.mpf.mp.br). Aí é só procurar pela aba “atuação funcional: locaização das unidades” e verificar qual é aquela mais próxima do seu município.

**Apresentador:** Mais uma vez, obrigado, Dr. Paulo, pela sua colaboração.

**Paulo (voz via telefone):** Eu é que agradeço, disponha e até a próxima!

**Apresentador:** E nós vamos agora ouvir mais uma crônica e, já já, voltamos com nosso “Três Vivas para o bebê!”

# Cena 15

## Relato do ponto de vista do bebê

### Efeitos que aparecem ao longo da Cena 15:

- BG<sup>A</sup>: Colagem de cantigas infantis.
- BG<sup>B</sup>: Sino de recreio. Som de crianças brincando.
- BG<sup>C</sup>: Colagem de cantigas infantis ralentada.
- TEC<sup>1</sup>: Barulho de brinquedo de dar corda.
- TEC<sup>2</sup>: Brinquedos de montar caindo no chão.
- TEC<sup>3</sup>: Chocalho. Risada de bebê.
- TEC<sup>4</sup>: Apito de brinquedo de borracha.
- TEC<sup>5</sup>: Blablação alienígena. Som de articulação de robô.
- TEC<sup>6</sup>: Uma oitava no xilofone.
- TEC<sup>7</sup>: Som de movimento de lábios.
- TEC<sup>8</sup>: Bochecho.
- TEC<sup>9</sup>: Vinheta de vitória.
- TEC<sup>10</sup>: Interjeição de dúvida.
- TEC<sup>11</sup>: Interjeição de esclarecimento.
- TEC<sup>12</sup>: Grunhido de monstro.
- TEC<sup>13</sup>: Bocejo.

Eu nasci um pouquinho diferente das outras crianças, mas isso não é motivo para ninguém ficar triste! Eu ouvi o médico falando que eu tenho deficiência.

Não sei bem o que é isso, mas acho que não é uma coisa boa. Mas eu sou um bebê como qualquer outro! Adoro mamar, dormir, escutar música, ver coisas coloridas! Adoro colo e brincadeiras!

Eu tive me olhando e não encontrei nada de estranho. Não tenho antenas, nem parafusos. Mas todo mundo que entra no meu quarto, me olha com cara de susto, e para vocês, com cara de pena; então, eu fiquei preocupado. Por isso, achei melhor falar, antes que seja tarde.

Disseram que eu não vou conseguir fazer um monte de coisas. Não tenho nem um dia de vida e já estão me condenando? Tsc, tsc,tsc, uh, uhm... Quando eu crescer, vou aprender tudo o que as outras crianças aprendem, só que no meu próprio ritmo! Eu não gosto de correria! Eu vou me movimentar, me comunicar... tudo no meu tempo, vocês não precisam se preocupar!

Vou precisar de “estimulação precoce”, essas palavras são engraçadas! Eu ouvi esses dias. Acho que isso quer dizer que vocês vão ter que me levar para fazer ginástica com a fisioterapeuta, exercitar a minha boquinha, as bochechas e minha linguinha com a fonoaudióloga. Eu até vou achar divertido tudo isso. Tenho certeza de que, se vocês confiarem

em mim e me ajudarem, vão ficar felizes em acompanhar cada conquista minha. Se eu demorar um pouco mais de fazer as coisas, não fiquem ansiosos. Me dêem as mãos quando eu precisar, mas não me impeçam de aprender e conseguir me virar sozinho, quando for possível.

Ainda vão aparecer muitas dúvidas na cabeça de vocês. Olha, podem esclarecer tudo com meu médico, e com as pessoas que trabalham com crianças como eu. Pelo que eu entendi, tem lugares onde as pessoas que nasceram com alguma coisa diferente e precisam de apoio costumam ir. Até parece bonito, mas eu quero ir à escola com todas as crianças, afinal, somos todos diferentes e é com a diversidade que aprendemos a não ter preconceitos. Eu sei que se vocês me mandarem para uma escola comum, vão ter mais trabalho. Mas, assim, eu vou ter a chance de ser um adulto independente, e não uma preocupação constante para vocês.

Disseram, também, que vocês terão de enfrentar pessoas mal educadas e preconceituosas. Mas vocês não me defenderiam e me protegeriam mesmo que eu não fosse assim? Eu só preciso que vocês confiem em mim, como eu confio em vocês.

Bom, fiquei cansado dessa conversa toda... Acho que vou mamar e tirar uma soneca, agora! Não esqueçam que amo vocês!

Beijos do seu filho mais novo.

# Cena 16

## Lídia animada

*Transição rádio-sala*

**BG<sup>A</sup>:** Som de rádio.

**Lídia:** Ai, amiga, eu tô quase chorando de novo!

**Fernanda:** Eles são espertos, viu? Quem aguenta com uma coisinha fofa dessas?

**Lídia (séria):** Nanda, eu acho que tô me sentindo um pouco mal por ter pensado tanta besteira sobre o meu bebê.

**Fernanda:** Oxente, mulher. Eles acabaram de dizer que é normal ficar triste, pensar em desistir e tudo o mais.

**Lídia:** E eu tava isso tudo. Com tanto medo do futuro, da reação dos outros, de não dar conta. Mas eu também não tinha nem entendido direito ainda

o que era a microcefalia. Eu tava enxergando o meu bebê como um castigo, mas, na verdade, ele é uma benção como qualquer outro bebê.

**Fernanda:** E vai ser muito querido por todos nós.

**Lídia (rindo):** Ou querida.

**Fernanda (rindo):** Sim. (imitando voz de bebê)  
Dinda já tá apaixonada pelo neném que tá aqui.

**Lídia (rindo):** Gente, eu acho que tem alguém que já tá virando a madrinha mais babona do mundo.

**Elas riem.**



# Cena 17

## Perguntas via telefone

*Transição sala-rádio*

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 17:**

TEC<sup>1</sup>: Vinheta de abertura

TEC<sup>2</sup>: Vinheta de bloco de perguntas.

TEC<sup>3</sup>: Som de telefone chamando.

**Apresentador:** Vamos começar, agora, o último bloco do programa de hoje e esse momento é decisivo, hein? Galera de casa, agora é a chance de tirar suas dúvidas diretamente com nossas convidadas maravilhosas, porque para fechar com chave de ouro, vamos atender os telefonemas de vocês. Agora vamos conversar com a primeira pessoa de casa, que está na linha conosco. Boa tarde, com quem eu falo?

**Roberta:** Oi, Mauro. Boa tarde, também pras convidadas, a Dra. Sandra e a Dra. Cíntia. Meu nome é Roberta, e eu estou acompanhando o programa,

desde o início. Está muito interessante e achei as informações muito úteis.

**Apresentador:** Muito bem, Roberta! Eu agradeço por estar nos acompanhando até aqui. Mas diga aí, qual é a sua pergunta?

**Roberta:** Olha, é o seguinte. É que eu estou com 17 semanas de gravidez e eu fui diagnosticada com Zika. Eu gostaria de saber de que forma o vírus afeta o bebê. É que eu preciso saber quais as chances dele nascer mesmo com microcefalia e se é um problema amamentar o meu filho, por conta da doença.

**Apresentador:** Então, Roberta, não saia da linha. Eu acho que a Dra. Sandra pode responder bem a sua pergunta, certo?

**Sandra:** Claro que sim. Boa tarde, Roberta

**Roberta:** Boa tarde

**Sandra:** Olha, o vírus age da seguinte forma: ele passa pela placenta e chega ao cérebro, desacelerando o crescimento dos neurônios e das outras células, tá? Essa alteração provoca uma mudança na taxa de crescimento do osso do crânio.

**Roberta:** Então, quer dizer que se o vírus está no corpo da mãe, ele é transmitido para o bebê e causa a doença, doutora?

**Sandra:** Olha, não dá pra para ter uma resposta muito exata quanto às chances da criança nascer com a microcefalia, já que hoje em dia se conhece muito pouco sobre o vírus e os fatores que podem influenciar a passagem dele pela barreira da placenta. O que quer dizer que vários fatores podem estar relacionados à doença, inclusive a ação do Zika. Mas também não há 100% de garantia que o vírus vai passar de você para o bebê.

**Cíntia:** Licença, posso complementar, Sandra?

**Sandra:** Claro.

**Cíntia:** O primeiro trimestre de gravidez é o período de maior vulnerabilidade para o feto. Quer dizer que é o momento em que as chances de desenvolver microcefalia são maiores. Também, por se tratar de um assunto novo, não há como ter certeza quanto à forma com que o vírus vai se manifestar na criança.

**Sandra:** Exatamente, Cíntia. E sobre sua outra pergunta, Roberta, ainda não há estudos e testes que comprovem essa transmissão pelo leite materno. Então, a recomendação do Ministério da Saúde é

que as mães continuem amamentando, tá? Se sabe muito pouco ainda sobre a doença, por isso deixar de amamentar seu bebê pode acabar sendo uma atitude precipitada, e nem há base científica para aconselhar as mães a tomarem essa medida.

**Apresentador:** Quanto mais eu ouço vocês falarem, mais eu aprendo nesse programa, sabiam? Então Roberta, satisfeita com a explicação?

**Roberta:** Eu estou muito satisfeita. Vocês aí são demais! Obrigada pelo espaço e continuem assim!

**Apresentador:** Nós é que agradecemos por trazer as suas dúvidas e partilhar um pouco da sua vivência conosco, Roberta. Até a próxima!

**Roberta:** Até!

**Apresentador:** Agora, vamos para a nossa próxima ligação. Alô, com quem eu falo?

**Luiz:** Oi, é com Luiz.

**Apresentador:** Boa tarde, Luiz.

**Luiz (agitado):** Boa tarde, boa tarde a todos daí do estúdio. Olha, eu também tenho um filho com microcefalia e eu ouvi falar que as pessoas morrem cedo por causa dessa doença, é verdade?

**Apresentador:** Bom, quem gostaria de responder ao Luiz?

**Sandra:** Bom, é impossível prever como vai ser a vida e a saúde do seu filho, assim como a de qualquer outra pessoa. A boa notícia é que, nos últimos anos, os avanços da medicina têm melhorado bastante a qualidade e a expectativa de vida das pessoas com deficiência.

**Luiz:** Então, nesse caso, como vai ser a vida adulta do meu filho?

**Cíntia:** Seu bebê vai crescer e se tornar um adulto muito querido na família, seguindo os valores que vocês passarem para ele. Curta seu bebê, hoje, ao invés de se preocupar com o adolescente ou o adulto que você imagina que ele pode se tornar. As perspectivas para os nossos filhos estão cada dia melhores, apesar das barreiras e dificuldades sociais que possam encontrar.

**Sandra:** Além de tudo, é sempre muito bom procurar informações atualizadas e não se basear nas experiências ou na vida de pessoas mais velhas, que tiveram menos condições de saúde, estímulo e oportunidades de inclusão social que vemos hoje. A verdade é que há jovens com diferentes tipos de

deficiência terminando o Ensino Médio e chegando até a universidade.

**Apresentador:** Inclusive, um número cada vez maior já trabalha, namora, se casa, contribuindo e participando para o progresso das comunidades onde vivem, mesmo que se tenha que fazer adaptações e ajustes necessários.

**Cíntia:** Pois é! Lembre-se de que muito da condição que seu filho terá no futuro vai depender do que vocês fizerem por ele no presente. Acreditar nele, saber que ele pode desenvolver todo seu potencial é essencial para o crescimento dele como pessoa. Evite se preocupar muito com o futuro de seu filho, e curta ele agora.

**Luiz:** Eu entendo. É que, às vezes, a gente escuta umas coisas, né?

**Cíntia:** Sei bem como é.

**Luiz:** O pessoal fala de experiências de familiares, de histórias que ouviram, é tanta coisa que falam, que aí a gente acaba se preocupando. Cada um diz uma coisa. Mas eu agradeço pela ajuda. Obrigado!

**Apresentador:** Por nada, Luiz, sua participação foi muito bem vinda! Continue nos acompanhando, e

vamos sempre trazer informações bem competentes, mas com um papo descomplicado e gostoso, como o da mesa de hoje. Agora, infelizmente, eu tenho que atender à última pergunta, que vai também fechar o nosso programa. Mas, antes, vamos ouvir mais um anúncio dos nossos parceiros.

## **Cena 18**

### **Propaganda 3**

Os hospitais da Rede SARAH têm uma ampla rede de neurorreabilitação humana. Assim, buscam tratar o seu paciente através de diversas técnicas, para que ele se torne um sujeito atuante na sociedade, e com mais autonomia. Trabalhamos aproveitando ao máximo o potencial de cada um, com iniciativas inovadoras e apostando na importância da troca de experiências, sempre estimulando a criatividade de pessoas e grupos. Atendendo, também a crianças com microcefalia, os hospitais SARAH buscam atuar na sociedade, lutando contra a incapacidade e as limitações de cada um de seus pacientes, além de combater preconceitos quanto às diferenças. Agende já uma consulta em uma de nossas unidades através do site [www.sarah.br/consultas/microcefalia](http://www.sarah.br/consultas/microcefalia). Anote aí: [www.sarah.br/consultas/microcefalia](http://www.sarah.br/consultas/microcefalia). E viva o nosso Hospital SARAH!



## Cena 19

### Telefonema de Lídia

**TEC<sup>1</sup>:** Telefone toca distante.

**Apresentador:** É, pessoal de casa, temos que aceitar e celebrar as diferenças, ao invés de colocá-las de lado ou fingir que não as vemos. São as diferenças que fazem de nós quem somos, que fazem cada um de nós ser único. Todos somos especiais, mas alguns precisam de cuidados especiais mais que outros, não é mesmo? E não é querendo me gabar não, gente, mas eu tô muito orgulhoso desse programa de hoje, viu? Nossa equipe preparou um conteúdo exclusivo com toda a sensibilidade, especialmente para esse momento. Eu tive aqui no estúdio a companhia de duas mulheres incríveis, a pediatra Sandra Duarte e Cíntia Toledo, do Grupo Abraço à microcefalia, que trouxeram informações importantíssimas a partir da experiência de cada uma. Além disso, nosso parceiro Paulo Bulhões Filho, com suas sempre

bem vindas dicas jurídicas. E, por último, mas não menos importante, contamos com a contribuição de vocês de casa, que mais uma vez nos deram um voto de confiança, colaborando com seus telefonemas e suas mensagens enviadas para o nosso WhatsApp, e principalmente com os ouvidos sempre atentos e o coração aberto.

**Cíntia:** Realmente, Mauro. Eu sinto muito que o programa esteja chegando ao final, queria ficar mais com vocês. Mas eu também fico tão feliz de ter dividido essas experiências com os ouvintes interessados, dado informações às pessoas que poderiam não saber, e também por tudo o que aprendi aqui hoje. Estamos sempre aprendendo e é isso que nos move adiante. Novamente, agradeço pelo espaço no programa. Por ter tido a chance de ter essa conversa com vocês. Inclusive, Sandra, quero seu contato pra gente continuar trocando figurinhas, hein?

**Sandra:** Com certeza, Cíntia. Foi ótimo conhecer um pouco mais da história de pais com crianças que têm algum tipo de deficiência, e também um projeto tão importante quanto o Abraço à microcefalia. É muito bom pensar sobre essas crianças fora do espaço do consultório, ou de sua casa, de sua família.

Foi um momento de troca muito bom. E depois eu passo pra você o meu zap.

**Cíntia:** Vou cobrar, hein?

**Apresentador:** Essa parceria promete, hein? Eu continuaria com esse papo gostoso, mas agora vamos atender a nossa última ligação do dia para, infelizmente, fechar nosso programa de hoje. Boa tarde, com quem eu falo?

**Lídia:** Oi, boa tarde, meu nome é Lídia. E eu estava escutando o programa, desde o início. Na verdade, é a primeira vez que eu ouço esse programa e ele veio no momento que eu mais precisava. (Tom de seriedade) Eu descobri, esta semana, que vou ter um bebê com microcefalia. Eu fiquei tão angustiada! Eu não queria contar para as pessoas, tudo parecia tão difícil, e o futuro ainda pior. Eu confesso, que eu... eu pensei até em desistir de tudo. (Se emociona) Eu fiquei com medo. Tava me sentindo sozinha. Aí a minha melhor amiga veio aqui e...

**Fernanda:** Mauro? Mauro, eu sou Fernanda, a amiga dela. Eu amo o seu programa, Mauro! Um beijo, ...

**Lídia:** Nada! Nada pera! É a minha amiga que eu falei, a Fernanda. Então... A gente conversou, ouviu o programa. E eu aprendi um monte de coisas, que

agora eu quero ensinar para os meus amigos, para a minha família. E eu não conversei ainda com meu marido e com a nossa outra filhinha, a Clara. Antes, eu não sabia como falar de um assunto tão delicado, sabe? A minha filhinha só tem 4 anos, e a notícia me abalou bastante, e eu tenho certeza que ao Beto, também, o meu marido. Eu tava com medo de tocar no assunto. Mas agora eu quero falar, eu quero falar do assunto, eu quero entender, acompanhar o desenvolvimento do meu bebê. Eu quero falar pros meus amigos e pra minha família, eu quero falar o que eu estou sentindo, eu quero preparar o enxoval, escolher o nome, fazer chá de fralda. Eu quero curtir minha gravidez e acolher meu bebê com muito amor!

**Fernanda (ao fundo):** Arrasou, amiga!

**Cíntia:** Que depoimento emocionante, Lídia! É isso, não precisa de desespero. Quando a gente recebe uma notícia dessas, a gente começa a se perguntar como será que ele vai comer, falar, enfim, é normal a gente ficar totalmente desorientada. Mas o sentimento e os pensamentos que devem estar dentro de nós são que se você tem uma criança especial, você também é uma mãe especial. Quando um filho nasce, uma mãe também nasce, e nesse caso, uma mãe especial, com uma dose especial de

amor e carinho pelo bebê que vai chegar. Às vezes, o diagnóstico parece desesperador, mas a vida é assim mesmo, cheia de surpresas, e a gente tem que esperar o melhor. Tem gente que fica triste pensando que a criança não vai realizar muitas coisas, como os outros filhos conseguem realizar, mas a microcefalia nos ensina a ficar feliz com as pequenas coisas, com os pequenos passos, que a criança conseguir dar, tudo no tempo dela.

**Lídia:** Deus não dá um fardo maior do que o que a gente consegue carregar, né?

**Cíntia:** Mas não é um fardo, é um cuidado especial. Tem crianças que precisam de um cuidado especial sem ter deficiência. Quando a criança é levadinha, por exemplo.

**Todos no estúdio riem.**

**Cíntia:** Obrigado também pela ligação. É muito importante pra gente ter esse feedback de casa, né? A gente tá aqui pra realmente ter esse contato com vocês, porque é um trabalho coletivo, o grupo Abraço tá realmente nesse sentido de mostrar pra todo mundo que a microcefalia não é esse desespero e essa problematização toda, que a gente acaba, por falta de conhecimento, pensando.

**Lídia:** Não, eu é que agradeço a vocês pelas informações, faz toda a diferença. Muito obrigada.

**Apresentador:** Acho que não teria como finalizar o programa com um depoimento melhor do que o seu, Lídia. Depois desse depoimento tocante, em nome de toda a equipe, eu gostaria de agradecer novamente às convidadas, a todos os ouvintes, em especial, aqueles que participaram.

**Cíntia:** Eu que agradeço, Mauro, esse espaço aqui no programa, que é fundamental tanto para o projeto Abraço à microcefalia, quanto para os pais e mães ouvintes.

**Sandra:** Com certeza, Mauro. Esse espaço fora do consultório, poder falar com todos seus ouvintes, é muito importante. Precisando, pode chamar!

**Apresentador:** O que me alegra é pensar que, assim como a Lídia, muitas outras famílias tiveram suas dúvidas esclarecidas, e desejamos que o entusiasmo com a chegada de um novo bebê se instale na casa dessas mães e desses papais de crianças com microcefalia. O programa de hoje termina por aqui. Mas, semana que vem, estamos de volta com “Três Vivas para o Bebê!”. Até a próxima!

# Cena 20

## *Transição rádio-sala*

### **Efeitos que aparecem ao longo da Cena 20:**

BG<sup>A</sup>: Mulher brincando com criança.

TEC<sup>1</sup>: Porta se abrindo.

TEC<sup>2</sup>: Passos de criança.

TEC<sup>3</sup>: Estalo de beijo.

TEC<sup>4</sup>: Risada de criança.

**Lídia:** Ai, amiga. Até agora, eu não acredito que eu falei aquilo tudo num programa de rádio. Mas eu tô me sentindo tão mais leve, sabe?

**Fernanda:** Você arrasou, Lidinha.

**Lídia:** Beto!

**Clara:** Dinda Nanda!

**Fernanda:** Vem cá, minha princesa.

**Beto:** Meu amor, eu vim correndo. Eu liguei o rádio e fiquei ouvindo um programa no engarrafamento

indo buscar Clarinha na creche e, de repente, eu ouvi sua voz.

**Lídia:** Você ouviu aquele programa?

**Beto:** Sim, meu amor, eu tava com medo e sem saber o que fazer. A gente tem medo do que não conhece. Mas nós vamos passar por isso juntos, mesmo que não seja fácil.

**Lídia:** Pode até ser difícil, Beto, mas eu acho que esse bebê vai mudar nossas vidas. Pra melhor! Para nos tornar pessoas melhores.

**Clara:** Olha a mamãe beijando o papai!



## Ficha Técnica

### Roteiro

*Ana Mariano e Junior Brito (Washrison Júnior)*

### Revisão do Roteiro

*Ana Mariano, Junior Brito (Washrison Júnior), Raquel Borges Dias,  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Maria Guerra Anastácio, Flávio Azevêdo Ferrari,  
Luciana Silva Santos, Lavínia de Melo Gargur, Ingrid Mendes Matos,  
Clara Elisabeth Santos de Rosário*

### Produção

*Ana Mariano, Junior Brito (Washrison Júnior)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Maria Guerra Anastácio*

### Direção

*Junior Brito (Washrison Júnior), Ana Mariano, Luciana Lucena*

### Fotografia da Capa

*Ritanne Cardoso*

### Elenco

*Lídia: Luciana Lucena*

*Fernanda: Ana Mariano*

*Mauro Castro (apresentador): Junior Brito (Washrison Junior)*

*Cíntia Toledo (mãe convidada): Nathalia Nascimento*

*Sandra Duarte (médica): Alice Gramacho*

*Paulo Bulhões Neto (advogado): Demóstenes Madeira*

*Criança (crônica): Tiago Cian*

*Mãe (crônica): Lany Cruz*

*Luiz (pai - telefonema): Bob Nunes*

*Roberta (mãe - telefonema): Bárbara Laís*

*Beto: Moisés Lima*

*Clara: Jéssica Duarte*

*Propagandas: Victor Hugo, Naila Amaral,*

*Lanna Cambeses*

### Gravação

*Junior Brito (Washrison Júnior), Ana Mariano, Luciana Lucena,  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Maria Guerra Anastácio*

### Efeitos Sonoros

*Junior Brito (Washrison Júnior), Ana Mariano*

### Créditos das músicas

*Angel Share*

*MACLEOD, Kevin. Angel Share. Disponível em:*  
<<https://incompetech.com/music/royalty-free/music.html>>  
*Informações adicionais:*  
*Angel Share de Kevin Macleod está licenciado sob uma licença*  
*Creative Commons Attribution*  
*(<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>)*  
*Artista: <https://incompetech.com/>*

*Ever Mindful*  
*MACLEOD, Kevin. Ever Mindful. Disponível em:*  
<<https://incompetech.com/music/royalty-free/music.html>>  
*Informações adicionais:*  
*Ever Mindful de Kevin Macleod está licenciado*  
*sob uma licença Creative Commons Attribution*  
*(<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>)*  
*Artista: <https://incompetech.com/>*

*Thinking of the past*  
*MDM MUSIC. Thinking of the past.*  
*Disponível em: <<http://www.audiomicro.com/adagio-piano-thinking-of-the-past-royalty-free-stock-music-119>>*  
*Artista: <http://www.audiomicro.com/artist/mdemanMorningSun>*  
*MANVELYAN, Mikael.*

*Morning Sun*  
*Disponível em: <<http://www.audiomicro.com/morning-sun-wav-royalty-free-stock-music-1095219>>*  
*Artista: <http://www.audiomicro.com/artist/MikaelManvelyan>*

*BabyMobileLullaby So8MU.46*  
*ProSoundEffects. BabyMobileLullaby So8MU.46. Disponível em:*  
*<<https://download.prosoundeffects.com/#!details?id=925176>>*  
*Artista: <http://www.prosoundeffects.com/>*

*MusicBox So8MU.726*  
*ProSoundEffects. MusicBox So8MU.726. Disponível em: <<https://download.prosoundeffects.com/#!details?id=924476>>*  
*Artista: <http://www.prosoundeffects.com/>*

*Lullaby - Song To Put A Baby To Sleep*  
*Uploadre79. Lullaby - Song To Put A Baby To Sleep.*  
*Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=a56kTSFpJBI&t=24s> >*  
*Artista: <https://www.youtube.com/channel/UCH-GlQNRjdzKr570-70aA/featured>*

Outros sites

<http://soundbible.com/free-sound-effects-1.html>  
<https://www.youtube.com/audiolibrary/soundeffects>  
<https://freesound.org/browse/tags/sound-effects/>

Edição

*Junior Brito (Washrison Júnior), André Tiganá,  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Maria Guerra Anastácio*

Masterização e finalização da mídia  
*André Tiganá*

Revisão final

*Raquel Borges Dias, Flavio Azevêdo Ferrari,  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Maria Guerra Anastácio*

COLOFÃO

Formato	<i>14 x 21 cm</i>
Tipologia	<i>Georgia 12/18</i>
Papel	<i>Ecomillennium 75 g/m<sup>2</sup> (miolo) Cartão Supremo 250 g/m<sup>2</sup> (capa)</i>
Impressão	<i>EDUFBA</i>
Capa e Acabamento	<i>I. Bigraf</i>
Tiragem	<i>300 exemplares</i>



ISBN 978-85-232-1631-3



9 788523 216313